

INTERCIÊNCIA, UMA REVISTA ÓRFÃ

Interciência, a revista que durante 45 anos conseguiu ser publicada pontualmente e tem se tornado a atividade fundamental da Associação Interciência, é órfã. Devido a sua conformação e à maneira como tem sido conduzida, a Associação a que pertence a revista carece de recursos que permitam cobrir os custos de produção. Seus membros, as associações para o avanço da ciência dos países de nossa região e, em alguns casos, os conselhos nacionais de ciência e tecnologia, não têm incentivo econômico nem qualquer outro para formar parte da Associação e menos ainda para patrocinar a revista.

A consequência de tal situação é que por mais de dez anos, quando se extinguiu o programa de publicações científicas e tecnológicas, e com ele a possibilidade de acesso a bolsas na Venezuela, *Interciência* teve que buscar sua sobrevivência através de convênios institucionais e arrecadações. Os convênios, em ocasiões, vêm acompanhados de problemas de autonomia, sempre alcançam a caducidade, e sua manutenção depende da situação financeira das instituições com as quais tem acordos. As arrecadações são o resultado de uma política contrária ao desejo inalienável, por um lado, de ser uma atividade aberta e gratuita para os leitores que procuram o material publicado, que deve ser sempre de acesso aberto e, por outro lado, de incluir material exclusivamente com base na sua pertinência e qualidade, sempre submetida a verificação através de um processo transparente e formal de avaliação por duplas da mais alta qualificação e nunca dependente da capacidade de pagamento dos autores. As circunstâncias adversas decorrentes da atual pandemia e as dificuldades econômicas globais não são auspiciosas para uma solução que permita contornar os problemas que atingem a publicação.

Enquanto que os pesquisadores se beneficiam das publicações em revistas reconhecidas e em vários países recebem bônus que dependem disso, as instituições dedicadas à pesquisa científica, que em nossa região são quase

exclusivamente as universidades, são as maiores beneficiárias dessas publicações. O tamanho de seus orçamentos é determinado em grande medida pelo número de publicações que seus pesquisadores geram, assim como o credenciamento que em muitos casos é requerido deles para oferecer cursos e diplomas, e para desempenhar o ensino correspondente. As bolsas que financiam a atividade de pesquisa na área de ciência e tecnologia são concedidas, em grande medida, em função da carreira e da produtividade dos solicitantes, esta última medida em publicações.

A tentativa para que essas instituições assumam a responsabilidade de pagar as despesas de publicação de *Interciência* tem tido poucos resultados e suas estruturas administrativas carecem da flexibilidade necessária para fazê-lo. A estratégia de solicitar aos autores seu envolvimento perante as autoridades da instituição e seus fundos de pesquisa para que obtenham as contribuições respectivas também não tem tido resultados em muitos casos. A única forma de exercer alguma pressão para que isso se cristalice tem sido a de retardar a publicação dos trabalhos admitidos, o qual consideramos inconveniente para todos e, sobretudo, questionável por ser contrário ao princípio de que, uma vez que o trabalho é aceito deve ser publicado de imediato.

É óbvio que as revistas científicas devem estar radicadas em associações profissionais ou em instituições com capacidade para cobrir os custos de produção, incluindo o staff requerido. Desse jeito, a total independência de fatores externos extra-acadêmicos que tem sido um objetivo de *Interciência* ao longo de toda sua existência não parece ser uma situação atingível nestes tempos de múltiplas dificuldades.

MIGUEL LAUFER
Diretor